O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLI | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$800 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adiantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:212

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette**.—Rua Caumartin, 61.

AVEIRO

Commissão districtal

Estavam reservados para os ultimos angustiosos momentos da escura vida politica do sr. Dias Ferreira, da sua procellosa passagem pelos bancos do poder, os maiores desenganos e as mais tremendas lições. E' o premio justissimo da sua conducta atrabiliaria e despotica, é o castigo severo do seu procedimento desleal e incorreto.

Referimo-nos á eleição da commissão districtal d'Aveiro, que, depois da que pôz fora d'este circulo aquelle fatal representante de 20 annos, só significa um novo e monumental desastre para um presidente de conselho de ministros.

O decreto que regula esta eleição que é tão sem censo e tão brutal que nada chega a regular, diz que a votação *será publica*, e porisso, conforme as instrucções do secretario geral, que é um digno subalterno do sr. Dias Ferreira, o presidente da camara, arrogando-se direitos que não tinha e que nem o tão fallado decreto lhe faculta, pois que nem voto lhe permitte, principiou por exigir dos delegados progressistas que proclamassem em voz alta os nomes dos seus candidatos, para os oito delegados regeneradores-governamentaes votarem nos *substitutos* progressistas, e ficarem estes *effectivos*, visto que o tal decreto assim declara os mais votados. Isto tinha por fim retirar da effectividade da commissão o illustre chefe do partido progressista de Aveiro, que é a sombra do sr. Dias Ferreira, e que é tambem um dos vultos mais sympathicos da politica do paiz e um benemerito cidadão, a quem a sua terra deve muito, ou annullar o acto, para o governo nomear commissão sua. Está claro que a maioria progressista não permittiu o arbitrio, porque a lei geral determina que todas as eleições se façam por escrutinio secreto, e o proprio Codigo Administrativo no § 2.º do seu artigo 25 o preceitua, fallando sobre isto e brilhantemente, os srs. dr. Corrêa e Costa, dr. Francisco Fragateiro, dr. João Sereno, dr. Teixeira de Brito, Antonio Sereno, dr. Ruivo de Figueiredo, etc., demonstrando ao presidente da camara que a legislação vigente não permittia semelhante burla. Mas porque a força lhes faltava, como a razão, e conscios da sua inutilidade e fraqueza, o presidente retirou-se da sala com a sua gente, constituindo-se logo em assembleia, sob a presidencia do sr. Silva e Costa, secretariado pelo sr. Freitas de Mello, procedendo-se ou seguida á eleição, e sendo proclamados para esses cargos os seguintes cavalheiros:

Effectivos:—Srs. Conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, José Antonio Pereira da Cruz, dr. Ildefonso Marques Mano, José Pereira Junior, e João Bernardo Ribeiro Junior. *Substitutos:*—Dr. Albino Dias Ladeira de Castro, Antonio da Costa Azevedo, Antonio Maria Marques Villar, Alberto Pinheiro Chaves, e Antonio Vieira dos Santos. *Supplentes:*—Antonio Euzebio Pereira, Manuel dos Reis, Manuel Nunes da Silva, José Maria d'Oliveira Vinagre, e Antonio Francisco Teixeira.

Este resultado, que estava previsto e era infallivel, desnorteou completamente os homens do sr. Dias Ferreira, precisando elles de forçar o administrador a fazer um papel tristissimo. Este funccionario, que é um moço sympatico e que nos mereceu sempre um bom conceito, foi obrigado a proceder assim, mau grado seu, mas nem porisso teve menos responsabilidades, porque o seu dever lhe devia bradar mais alto do que as ordens que recebeu. Cercado de policia e da tropa, entrou na casa da assembléa com intuitos de fazel-a evacuar, para inutilisar assim o acto, mas este estava já então terminado e os assistentes sahiram na melhor ordem, tendo tido o tempo necessario para fazer legalmente a eleição. Isto foi um novo desapontamento para os homens, que ficaram depois todos na casa da camara a descompôr-se uns aos outros. A figura do presidente da camara foi d'um ridiculo atroz. O acto do administrador desagradou, indignando toda a gente séria, mas como foi extemporaneo, não causou damnos de maior, damnos que podia haver se a attitude do partido progressista fosse outra.

Eis como se passaram os factos, na sua genuina e completa expressão de verdade. Aqui houve grande enthusiasmo pelo resultado da eleição, o que era de prever. O digno par do reino, sr. conselheiro Manuel Firmino, foi muito cumprimentado n'aquelle dia por todos os seus amigos, recebendo felicitações de muitos pontos do paiz.

E' assim que o partido progressista responde aos reptos infamissimos do governo pesoal do sr. Dias Ferreira. E agora que deve ter terminado a sua carreira sanguinolenta e fatal atravez dos conselhos da corôa, sáia que já lá não tem que fazer, sáia em nome da honra do paiz e da dignidade nacional. Rua.

O povo não pode, nem deve pagar mais

E' a formula que o partido progressista apresenta, e que fará vingar por todos os meios ao seu alcance.

Apoiamol-a sincera e pronunciadamente. Reduzam as despezas, cortando fundo por todos os desperdicios, e terão encontrado o meio de equilibrar a despeza com a receita.

Ha ainda muito quem possa pagar mais do que paga. Faça-se uma séria inspecção nas matrizes prediaes, e encontrarão por esse paiz fóra muitos proprietarios com seis e sete contos de reis de renda a pagarem pouco mais de cem mil reis de decima. Isto até se vê no nosso concelho, onde um grande proprietario d'aqui paga uma insignificancia. Só estas differenças darão um subsidio enorme para o *deficit* actual.

Ha tambem muitos funccionarios aposentados, jubilados e reformados vencendo grandes sommas, que devem soffrer uma larga tributação. Referimos-nos aos que são ricos, aos que possuem grandes fortunas e que bem dispensam o suor dos pobres, que com grande escandalo estão fruindo.

Cortem fundo em tudo isto e terão, repetimos, os meios precisos para cobrir o *deficit*—porque

O povo não póde, nem deve pagar mais.

Não se intendem

Essa monstruosidade que ahi serve, á falta de homens e de brio nos do poder, de secretario geral do governo civil, para afogal-a na ignominia publica do que é capaz até de negar a existencia de Deus, que elle não conhece por que habita a treva, porque foge da luz e se occulta aos clarões radiantissimos da verdade, mandou para a *Tarde* a seguinte risivel communicação:

«Na eleição da commissão districtal compareceram todos os delegados, não chegando a fazer-se a eleição.

Os progressistas, capitaneados por Barbosa Magalhães, que aqui veio expressamente para este fim, começaram desde o principio da sessão levantando questões sobre questões e provocando factos, até que a sessão se tornou por tal modo tumultuosa que a assembléa teve que dissolver-se».

Mente o trapalhão. Os progressistas não só não provocaram conflictos, como até os evitaram pela sua attitude energica mas ordeira.

E sendo elles, pela sua maioria e pela letra da propria lei, quem podia resolver a seu modo qualquer questão que se levantasse, como intimar ao presidente da camara o mandado de despejo que elle depois se passou a si proprio ao comprehender o ridiculo em que cahira, tão delicados, tão generosos foram, que o não fizeram.

Ora este gratuito fornecedor da imprensa não quiz comprehender isto, e não fez bem, como vê. Não viu que a eleição se fez, que os progressistas venceram por unanimidade de votos, mas a *Tarde*, competentemente informada por quem soube melhor dizer-lhe a verdade inteira, concluiu da seguinte forma:

«Vê-se, pois, que os progressistas só ganharam a eleição em Aveiro e Vizeu.»

Então venceram os progressistas ou não se fez a eleição? Valha Deus ao bacharel das duzias.

Penitencie-se o lazaro, para não tornar a fazer gemer os prelos com mentiolas d'este calibre, que tanto o ridicularisam e compromettem até os seus. E leixe, que está por nossa conta.

A Administração no Districto de Coimbra

A camara municipal da Figueira, a que terminou a sua gerencia em 2 de janeiro, resolveu pôr em arrematação os seus impostos e trazia-os em hasta publica quando um ukase da Commissão Districtal de Coimbra que impedil-a do exercicio do seu direito. A camara não cedeu á imposição da instancia superior, reagiu e tornou effectiva a arrematação que havia resolvido fazer.

Agora vem um novo ukasse da mesma procedencia com pretensões a desfazer o que estava feito, unicamente porque aos mandões regeneradores da Figueira convem o que a Commissão Districtal de Coimbra ordena.

Sobre o assumpto, que é importante, politica e administrativamente fallando, temos publicado as correspondencias que os nossos leitores terão visto, não sendo a menos importante d'ellas a que hoje publicamos, e para a qual chamamos a attenção publica.

Correm assim as cousas por esse paiz fóra, na epoca do Senhor de 1893, sendo primeiro ministro de El-Rei e responsavel politico, por conseguinte, por todos os actos menos justos que se praticam, o sr. José Dias Ferreira.

Ainda a Questão da Eleição da Commissão Districtal

Sobre o assumpto, que tem a maxima importancia, o *Correio da Tarde* de hontem escreve:

HEROE Á FORÇA

No dia 14 participaram ao governador civil d'Aveiro um caso grave que se estava preparando no districto. Nada menos que um ataque planeado á recebedoria e á repartição de fazenda de um dos concelhos do sul. Dizia-se que o povo estava disposto a queimar as matrizes predial e industrial, e a fazer auto de fé á papelada que existe na recebedoria.

Em Aveiro está em exercicio o governador civil substituto, respeitavel não só pelos seus 80 annos de edade mas tambem pelos seus 45 annos de serviço publico, sempre immaculado. Mas quem alli manda politicamente é o secretario geral, pigmeu com cara de Sganarello e com figados de tigre.

Communicado o estranho caso ao secretario geral, e sendo urgente providenciar de prompto, o secretario geral respondeu, textualmente:

—«Não posso agora attender a cousas d'essas, porque trago entre mãos questão mais importante.»

E sabem qual era a questão? Falsificar a ordem official dos concelhos do districto e estudar o modo pratico de sofismar o decreto de 6 d'agosto, por que foi elle o inventor de que a eleição publica era a proclamação de nomes sem escrutinio, e que ao presidente da camara que era o presidente da assembleia, não tendo sequer voto, cabiam faculdades discripcionarias, pondo e dispondo de tudo, sendo os delegados geraes simples fantoches na sua mão!

Devem convir que este secretario geral está pelintra baixa de posto.

Mas não foi só isto. Apenas o presidente da camara fugio ao ver inutilisada a maroscа que lhe ensinaram, tirando-se apoiado a casa do secretario geral, pelintra e seu auxilio. Este ultimo que estava saboreando os effeitos da esperteza que na vespera tantas canceiras lhe custara, ficou estarrecido, calçou as botas, poz o chapeu, e partio a desfilada para casa do governador civil. Este ficou abalado pela furia do subalterno, que esbofado clamou na porta da rua, que estava tudo perdido se elle não fosse logo acudir a camara, onde os amigos vexados e mal dispostos davam ao diabo a cardada.

O veneranda ancião vestiu-se e dirigiu-se logo ao largo do Municipio. Trepou a escadaria de pedra, e entrou na secretaria, onde o presidente e acolytos escabujavam como possessos. Expozeram-lhe ahi tumultuariamente o estado das cousas. Elle socegou-os com o gesto, e aconselhou o presidente a que officiasse ao administrador pedindo-lhe que fizesse evacuar a sala das sessões dos paços do concelho.

O presidente exultou. Escreveu-se a communicação e elle assignou-a. Porém quando chegou a executar-se, já a maioria dos delegados do districto, constituidos em assembleia geral, tinha feito a eleição da commissão, proclamado os nomes dos eleitos e escripto a acta eleitoral.

Tinha sido adoptado muito tarde o expediente, e mesmo cedo que fosse, a sala das sessões emquanto durassem os trabalhos eleitoraes pertencia aos delegados districtaes e não á camara, e se o presidente abandonou o seu logar, que não soube manter dignamente, porque ao querer infringir a lei, levantou os protestos de toda a gente honesta que se achava na sala, a auctoridade administrativa devia ter capturado o presidente por se ter feito discolo promovendo a desordem, e dando logar aos protestos energicos da grande maioria da assembleia.

Foi pois o secretario geral o auctor da burla, e o executor d'ella o presidente da camara. Fique isto registado para os effeitos legaes.

*

COMMISSÃO DISTRICTAL D'AVEIRO

Deve ser hoje levantada na camara dos deputados a questão da eleição da commissão districtal de Aveiro, em que o governo, segundo o seu louvavel costume, praticou tropelias e violencias, que afinal não teram resultado. O plano da auctoridade era obstar por todos os meios á eleição, para que a nomeação fosse feita pelo governo. Para isso distribuio ao presidente da camara o mais ridiculo e odioso papel, que elle aliás não soube desempenhar, e quiz empurrar o administrador do concelho á pratica de abusos que para sempre o desacreditariam se a tempo não reconsiderasse.

Imagine-se que o tal presidente queria á força obrigar os delegados progressistas a tornar publica a lista que pretendiam votar, e, como não o conseguisse, queria que o administrador do concelho dissolvesse a assembleia e fizesse expulsar da sala os delegados progressistas!

Afinal, foi elle que teve de sahir, abandonando a presidencia, e fugindo, com os seus poucos amigos, da eleição, a que se procedeu regularmente.

Isto dá a medida da capacidade intellectual do presidente e indica bem o que ha a esperar da sua honestidade politica, se algum dia for mais do que actualmente é—um simples muito simples vereador.

ASSUMPTO POLITICO

E' do nosso prezado collega da *Soberania do Povo*, a seguinte noticia:

«O sr. Albano de Mello passou procuração ao sr. dr. Barbosa de Magalhães para defeza da sua eleição de deputado por este circulo. O processo eleitoral foi já mandado ao tribunal de verificação de poderes.

Por parte do deputado eleito juntam-se documentos que inutilisam por inteiro toda essa infantil syndicancia ordenada pelo governo e que tanto trabalho deu ás auctoridades policiaes do concelho d'Agueda. A uma syndicancia egual já a camara dos deputados fez justiça approvando a eleição de Grandola, por onde foi eleito deputado o sr. Teixeira de Queiroz.»

E' do illustre correspondente do mesmo jornal em Lisboa o seguinte:

«Os debates no tribunal especial de verificação de poderes estão destinados a promover grande curiosidade e não podemos duvidar de que o escandalo será todo em desfavor do governo, evidenciando terrivelmente a falta de verdade que o sr. presidente do conselho póz na bocca do monarcha no discurso da corôa. Ninguem aqui duvida de que sera approvada a eleição d'Aveiro e falla-se em que está condemnada a eleição d'Oliveira d'Azemeis.»

Effectivamente os escandalos são de tal ordem, que não podem deixar de produzir a mais completa indignação publica. E' no tribunal que tudo se ha de aclarar; é alli que o governo, ou melhor o sr. Dias Ferreira, ha de ter o seu calvario. Precisa-o, merece-o quem procede como procedeu o chefe do gabinete.

CARTA DE LISBOA

17 DE JANEIRO DE 1893.

A questão do dia é a apresentação das propostas financeiras. Não ha exemplo d'um fiasco assim. A camara ouviu a sua leitura n'um silencio sepulchral. A assembleia retirou-se das proximidades do ministro que as leu completamente desgostosa. Esperava-se um trabalho mau, mas tão desconexo, tão fora das regras, tão impossivel de tolerar-se, não se esperava. Se o sr. Dias Ferreira fosse homem de larga esphera politica, dir-se-ia que o seu trabalho fôra feito unica e exclusivamente para cahir. Elle é de tal ordem que o paiz não o póde acceitar em nenhuma das suas partes. Em Lisboa fez fiasco completo e ha de fazel-o no Porto e em todos os pontos do paiz. As propostas de fazenda dão em resultado a queda immediata do governo, e se alguem houvesse que, collocando-se acima dos interesses do paiz, quizesse sustental-o, a consequencia inevitavel seria a revolução popular immediata e imponente, revolução que ninguem sabe onde pararia.

— A questão da eleição da commissão districtal d'ahi foi hoje levantada no parlamento. Foi o illustre deputado por Arouca, sr. Dias Costa, quem a levantou, e como o fez nobre e levantadamente dil-o ha o extracto da sessão. O que ahi fizeram os satelites do sr. Dias Ferreira não se explica senão pelo facciosismo mais requintado, pelo miopismo politico mais brutal. Esses factos attribuem-se aqui ao famoso secretario geral que ahi teem, que é a alma negra da administração, o fomentador de todas as malversações que ahi se teem praticado, o ponto escuro da administração publica. Esse homem, como muito bem diz um collega nosso em artigo recentemente publicado, está a pedir mandado de despejo, e ha-le recebel-o qualquer dia e bem pouco honroso.

O que maravilha é o facto d'essa gente d'ahi imaginar que as suas artimanhas podiam prevalecer sobre o direito e sobre a justiça. Uma eleição por *acclamação* tinha graça. Isso só o podia conceber a frandulagem politica que ahi se diz amiga do sr. Dias Ferreira. Bem, muito bem andaram os delegados progressistas. Estes souberam desempenhar o seu mandato e cumprir o seu dever. Felizmente que a preponderancia d'essa gente acaba com a queda do governo. O districto precisava porém de passar por essa prova e bem dura foi ella. Que lhe seja proveitosa é o que todos devemos desejar.

— O que hoje se passou na camara dos deputados foi o seguinte:

O sr. Alpoim estranha que só ás 3 horas da tarde se abra a sessão e se iniciem os trabalhos parlamentares, sem estar presente o sr. presidente do conselho, o que é um inaudito e verdadeiro desacato. O sr. presidente do conselho devia vir á camara no primeiro dia da sessão responder ás perguntas que lhe fossem dirigidas, mas sua ex.ª furta-se ás suas responsabilidades e procura illudir a resposta que deve dar. E' este um protesto que faz, com toda a energia com que costuma fazer, sem faltar ao respeito que deve a esta casa do parlamento. Tem de tratar um assumpto importante com o sr. presidente do conselho e com o sr. ministro da guerra; refere-se ao sr. capitão Machado, contra o qual se instaurou um processo, que é revoltante, tanto mais que o sr. presidente do conselho não tem auctoridade moral para isso. Sua ex.ª esteve na opposição apregoando sempre todas as idéas liberaes, mas no poder falseou todo o seu passado, esquecendo tudo que prometteu! Tambem tem que conversar com o sr. ministro da guerra a este respeito, e está certo de que se não hão de repetir os factos jograleseos da ultima sessão. Sua ex.ª tem de vir aqui, e se não quizer vir, vá-se embora, ou obrigue-o o sr. presidente de conselho a vir aqui. E' certo que o governo está representado pelo sr. ministro das obras publicas, mas pelos processos do sr. Dias Ferreira o governo é só elle! Peço a v. ex.ª que communique ao sr. presidente do conselho e ao sr. ministro da guerra que desejo interpellal-os, ou ao menos a um d'elles, sobre este assumpto, mas se o sr. ministro da guerra não vier á camara responder pelos seus actos, é triste que no fim d'uma carreira gloriosa se preste a um papel d'esta ordem.

O sr. ministro das obras publicas responde que o sr. presidente do conselho ainda hoje virá á camara, mas se não vier, ser-lhe-ha feita a devida communicação; entretanto estranha que sua ex.ª, no seu discurso, fizesse desapparecer a sua personalidade.

O sr. Francisco Mattoso pede se lhe reserve a palavra para quando comparecer o sr. presidente do conselho, para se occupar d'um assumpto urgentissimo de serviço publico.

O sr. Lobo de Avila pede se lhe reserve a palavra para quando estiver presente o sr. ministro dos negocios estrangeiros, para tratar d'um assumpto que considera urgente.

O sr. Eduardo José Coelho requereu documentos pelos ministerios do reino e justiça, de que necessita para fundamentar uma interpellação.

O sr. Santos Viegas disse que no intervallo da sessão parlamentar falleceu um cidadão prestantissimo, um amigo dedicado, um trabalhador infatigavel a quem o paiz e a maior parte de todos nós devem importantissimos serviços. Refere-se ao sr. barão de S. Clemente, que foi um dos seus amigos mais dilectos. Não pode deixar de n'este momento testemunhar o respeito que tem pela sua memoria e espera que os seus collegas o acompanhem n'esta manifestação (apoiados), acompanhando-o no voto de sentimento, que pede se lance na acta.

Os srs. misistro das obras publicas, por parte do da guerra e o sr. Francisco Mattoso por parte da opposição, associaram-se ás palavras pronunciadas pelo sr. Santos Viegas.

O sr. Abreu Castello Branco annunciou uma interpellação ao sr. ministro da justiça com relação ao procedimento havido pelo governo para com o cabido da sé de Angra relativamente á eleição do vigario capitular, que se effectuou em 11 de janeiro de 1892, e fez varias considerações a este respeito.

O sr. Dias Costa deseja a presença n'esta camara do sr. presidente do conselho para tratar d'uma questão importante de administração publica, e do sr. ministro da guerra para se referir ao que se passou com o sr. deputado Francisco José Machado, que, no uso pleno do seu direito, foi ao paço apresentar a el-rei uma representação dos seus eleitores, classificando-se este acto de *crime militar!* E' necessario que o sr. ministro da guerra venha aqui justificar-se e dar conta dos seus actos. Tambem desejava ver presente o sr. ministro da justiça para lhe pedir explicações a respeito das violencias praticadas com os parochos, a quem o parlamento concedeu uma aposentação.

O sr. Rodrigues de Freitas pediu que fosse distribuido n'esta camara o relatorio da syndicancia á companhia dos caminhos de ferro do norte e leste, da mesma maneira que ha de ser distribuido na camara dos dignos pares. Mas se o representante do governo n'essa companhia o não informava dos factos que alli se passavam, para que serve elle? Desejava saber se o governo tenciona apresentar á camara um bill de indemnidade por ter ultrapassado os poderes que o parlamento lhe deu para legislar sobre varios assumptos. Deseja tambem saber se o governo tenciona apresentar o orçamento. Apresentou um requerimento para lhe ser enviada copia do inventario da casa real. Requereu documentos com relação aos tabacos e a respeito da liquidação das contas da casa de Bragança e da casa real com o thesouro. Requer nota dos eleitores recenseados nos circulos do Porto em 89 e 90 e estranha que no discurso da corôa se não alludisse a uma lei de responsabilidade ministerial.

O sr. ministro das obras publicas disse que o recenseamento ha de ser apresentado á camara, em todos os seus detalhes. Não póde dizer se o inventario da casa real está feito, mas tem idéa de que existem pelo menos trabalhos a esse respeito no ministerio da justiça. Com relação á lei de responsabilidade ministerial, usando o sr. deputado da sua iniciativa, póde apresentar um projecto a esse respeito.

Procedeu-se á eleição da commissão de resposta ao discurso da corôa, que ficou composta dos srs: Augusto José Pereira Leite, Carlos Lobo de Avila, Frederico Arouca, Amorim Novaes, Lobo Lamare e Julio Augusto de Oliveira Pires.

Entrando na sala o sr. presidente do conselho, foi dada a palavra ao sr. Dias Costa, que está tratando dos factos, que se deram na eleição da commissão districtal de Aveiro.

O sr. Dias Costa refere-se á eleição da commissão districtal de Aveiro, dizendo que esse acto correra muito irregular, chegando o presidente a exigir que a votação fosse publica, e, por ultimo, o administrador do concelho a dissolver a assembleia.

O sr. presidente do conselho responde que não interviria n'aquella questão, por isso que ao acto tinha assistido a maioria dos delegados municipaes.

Sobre o assumpto fallaram ainda os srs. Francisco Mattoso, Paulo Cancella e Antonio Emilio, sendo em seguida encerrada a sessão.

— Já está em Lisboa o sr. general Quintino de Macedo. Deu nas vistas do governo a manifestação que o brioso militar alli recebeu, na sua saida, principalmente da officialidade do 18, e tanto que partiu para alli hoje o coronel do corpo que é deputado da nação.

— Foi muito infeliz na sua gerencia politica o sr. Dias Ferreira. S. ex.ª, no largo periodo da sua gestão governativa, não fez mais do que desorganisar a administração e criar indisposições. A imprensa de todos os partidos levanta hoje as suas armas de guerra contra o governo, não deixando de ser, da mais distincta na peleja, a imprensa regeneradora. Como o inimigo é fraco, a lucta não será demorada. O edificio em ruinas cahirá por completo aos primeiros empuchões das forças combatentes.

— O sr. Vaz Preto chegou hoje. Vem da sua casa da Louzã.

— Já deram entrada no tribunal privativo os processos eleitoraes d'Ovar, Oliveira d'Asameis, Caldas e Pesqueira. O tribunal não demorará as suas resoluções.

P.

A' ULTIMA HORA.—O paiz agita-se. As propostas de fazenda apresentadas na sessão de hontem pelo sr. Dias Ferreira foram o rastilho para o grande incendio. São n'este sentido todas as informações que de fóra se recebem. O ministerio cáe dentro de poucos dias—ou cáe ou a desordem se alastra por toda a parte. Que El-Rei veja bem a situação em que a persistencia do seu favor a um ministro desauthorado vae collocar as instituições. Em Lisboa já se convocaram *meetings*; no Porto e nas principaes terras do reino vae havel-os do mesmo modo. E' que os tributos que se annunciam são a cousa mais extraordinaria que se tem visto. E' uma rede a que nada escapa—é o maior flagello que tem cahido sobre o paiz.

«Abaixo o governo»

é o voto geral. Cáia quem tão mau uzo tem feito da governação, que a fatalidade lhe collocou nas mãos, e venha, seja quem for, que proveja de remedio a tantos males.

— Verificou-se a reunião do partido progressista aprasada para hoje, concorrendo muitos pares e deputados e muitos homens importantes do partido que tem voz na imprensa. O partido tinha de resolver sobre a sua attitude nas camaras em vista das propostas de fazenda. A resolução foi o que devia esperar-se do patriotismo de todos. A guerra ás propostas por todos os meios legaes. Resolveu n'estes termos o partido progressista e creio que do mesmo modo acaba de resolver o partido regenerador. E' pois questão de dias ou de horas apenas a queda do governo. Como ella será festejada em todo o paiz, prevê se.

A' reunião, que se effectuou nas salas do *Correio da Noite*, presidiu o sr. José Luciano, tendo por secretarios os srs. Beirão e Ressano Garcia. Fallaram os srs. Mattoso dos Santos, Larranjo, Beirão, Baptista e Souza, conde de Castro, Barbosa de Magalhães, Alfredo Brandão, conde de Castello Branco, dr. Tavares Festas e capitão Machado. Foi resolvida a opposição franca ao governo, sem provocar votações politicas. Os oradores julgam que as medidas da fazenda não pódem ser acceitas pelo paiz. Foi dado um voto de confiança ao sr. Luciano de Castro, para modificar as resoluções da assembleia no caso em que assim o julgue conveniente.

— O sr. presidente do conselho não encobre já o seu desanimo e disse a alguem na sessão de hoje, que a questão para elle estava terminada.

— Fez impressão notavel na camara o discurso do sr. José d'Alpoim, e o que sobre a eleição de domingo ahi, disseram os srs. Dias Costa, Mattoso, e José Paulo. A resposta do sr. presidente do conselho mostrou claramente o desanimo em que se acha. Alguem vendo a fraqueza da resposta disse para a roda de deputados em que estava—«aquelle já não parece o José Dias. O homem cahiu completamente.»

Y.

NOTICIARIO

Conselheiro Manuel Firmino.—Passa hoje o 69.º anniversario natalicio d'este benemerito cidadão, nosso illustre chefe, amigo e director politico. Receba s. ex.ª os nossos mais sinceros parabens, como todos os seus, acompanhados dos votos mais fervorosos porque a Providencia lhe conserve ainda por muitos annos a preciosa existencia.

Dr. Barbosa de Magalhães.—Veio a Aveiro no domingo proximo passado, partindo n'esse mesmo dia para a capital, o nosso dilecto amigo, prezado collega e illustre deputado por Ovar, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

S. ex.ª veio assistir á eleição da commissão districtal, que se effectuou n'esse mesmo dia, sendo enormemente visitado e procurado até por cavalheiros de fóra do concelho e districto.

Notas da carteira.—Partio na segunda-feira á noite para Lisboa, o nosso prezado amigo e mestre e velho camarada, sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

— O nosso honrado amigo sr. Barão do Cruzeiro, tem n'este ultimo tempo, soffrido bastante do rheumatismo, o que muito sentimos. Fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento, cumprimos apenas dever d'amizade e de extremada consideração pessoal.

— Tem estado incommodado de saude na sua casa d'Alhavaete, em Arouca, o nosso estimavel amigo, o sr. Antonio Teixeira Brandão de Vasconcellos. Igualmente tem passado mal seu prezado irmão, o sr. dr. Ignacio Teixeira Brandão de Vasconcellos, digno conservador em Villa Nova de Famalicão. Fazemos votos pelas rapidas melhoras de tão dignos cavalheiros.

— Esteve ha dias em Aveiro regressando logo a Cadima, onde é coadjutor, o nosso amigo, sr. Moisés Nora.

Ainda vive!—Está mal na sua casa do Minho, o muito revd.º sr. Casemiro José Vieira, que foi um dos mais valentes campeões da revolução da Maria da Fonte. Foi um bravo, n'aquella epoca, o nosso illustre companheiro. O batalhão do Padre Casemiro foi sempre dos primeiros na lucta pela liberdade. Raça preveligiada foi ainda a d'aquelle tempo. Hoje, que já não ha heroes, toleram-se os dislates de ministros como tem sido o chefe do gabinete actual—os dislates e os crimes.

Que diferença de tempos e de raças! Então tudo pela liberdade—tudo, vida, honra e fazenda, tudo se sacrificava. Hoje... tudo pelo empreguinho e pelo estomago por conseguinte.

Diferença de tempos e de raças—: geração de conveniencias, apenas.

Anniversario. — Passa hoje o 6.º anniversario da chegada a esta esta cidade do brioso regimento de cavallaria n.º 10, que teve aqui uma recepção brilhante. Commemorando este dia festivo nos fastos da historia aveirense, felicitâmos a digna cavalleria 10, sr. dr. Abreu [illegible] querque. Sentimos o incommodo de sua ex.ª, e fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

Santos Martyres.—Na passada segunda-feira teve logar na freguezia de Travassó, do concelho de Agueda, a popular e concorrida procissão de penitencia dos Santos Martyres de Marrocos. Ao local affluiu uma concorrencia enorme de fieis, que formaram um grande arraial, fartamente fornecido de comidas e bebidas. D'Agueda, Albergaria, e d'esta cidade concorreu alli muita gente.

S. Gonçalo.—Como dissémos fez-se no domingo a respectiva festividade. Na vespera á noite a phylarmonica *Aveirense* tocou perfeitamente um escolhido reportorio. O nosso estimavel amigo e considerado orador, o rev.º sr. Moysés Nóra, proferiu um excellente discurso, que agradou a todos os fieis.

Theatro Aveirense. —Nos proximos dias 28 e 29 do corrente, vão realisar-se no nosso theatro duas esplendidas recitas, dadas pela *troupe dramatica aveirense*, que conta rapazes de incontestavel merecimento.

No primeiro dia subirá á scena o drama de grande espectaculo em 5 actos e 6 quadros, ornado de musica —*João, o britador*.

No segundo dia compõe-se o espectaculo das engraçadas comedias *Ouros, paus, copas e espadas*, em 3 actos, e *Amor constipado*, em 1 acto.

O drama, que tem situações difficilimas de desempenhar, e que só actores de primeira plana poderiam satisfazer, estão confiadas a curiosos, que, estamos certos, nada deixarão a desejar. Além d'isso, toma tambem parte na peça, além d'outras, e onde tem de desempenhar um papel difficilimo, a distincta actriz Carlota Velloso, a quem está confiado o *mise-en-scène*,

Dizem-nos que já se acham tomados bastantes logares d'assignatura, tanto de camarotes como de plateia, e por isso agouramos a esses rapazes, que tão bem empregam as suas horas d'ocio, duas enchentes á cunha. Oxalá que assim seja, porque bem o merecem.

A assignatura acha-se aberta na Livraria Academica.

Falta d'illuminação. —A camara acaba de supprimir a illuminação na estrada da Fonte Nova á estação do caminho de ferro d'esta cidade. Esta medida tem levantado protestos, pois o muito transito d'aquella estrada reclama luz. E' necessario que essa resolução seja alterada.

Remissões.—Já está a entrar nos cofres publicos o preço das remissões militares.

Frio.—Continua o frio a flagellar-nos. Ressentem-se d'isso velhos e novos, os gados e até as plantas que se não desenvolvem, que se atrophiam e que quasi desapparecem de sobre a terra. Dizem as gentes mais antigas, que anno frigido como este, não se recordam de ter havido.